

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

ANDERSON DE VECHI

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O CONTEXTO ESCOLAR NA
CIDADE DE GOIOERÊ**

PROJETO DE PESQUISA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

ANDERSON DE VECHI



**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O CONTEXTO ESCOLAR NA
CIDADE DE GOIOERÊ**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador (a): Prof. Me. Neusa Idick Scherpinski

MEDIANEIRA

2015



TERMO DE APROVAÇÃO

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O CONTEXTO ESCOLAR NA CIDADE DE GOIOERÊ

Por

ANDERSON DE VECHI

Esta monografia foi apresentada às 19:00 h do dia 04 **de Dezembro de 2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências - Polo de Goiorê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dr. Adelmo Lowe Pletsch
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof Me. Michelle Budke Costa
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a. Dr. Saraspathy Naidoo Terroso Gama De Mendonça
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha família pela fé e confiança demonstrada. Aos meus amigos pelo apoio incondicional. Aos professores pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar. A minha orientadora pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho. Enfim a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar realizando este trabalho. A minha família, pelo incentivo e colaboração, principalmente nos momentos de dificuldade. A minha orientadora por estar disposta a ajudar sempre. Agradeço aos meus colegas pelas palavras amigas nas horas difíceis, pelo auxílio nos trabalhos e dificuldades e principalmente por estarem comigo nesta caminhada tornando-a mais fácil e agradável.

A todos meus amigos, em especial a Delma Barboza Valentim, Selma Malagutti, que me ajudaram e me apoiaram quando mais precisei e pelos inúmeros momentos inesquecíveis que compartilhamos.....

“Algumas pessoas marcam a nossa vida para sempre, umas porque nos vão ajudando na construção, outras porque nos apresentam projetos de sonho e outras ainda porque nos desafiam a construí-los”.

Aprender é descobrir aquilo que você já sabe. Fazer é demonstrar que você o sabe. Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem tanto quanto você. Vocês são todos aprendizes, fazedores, professores.

(Richard Bach).

RESUMO

ANDERSON DE VECHI, **Gravidez na Adolescência e o contexto Escolar na Cidade de Goioerê**. 2015. 50 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a vida adulta, a qual é objeto de estudo em diversas áreas, como Educação, Ciências, Biologia e Saúde. Porém nesta fase da vida que ocorrem à estruturação da personalidade das mudanças físicas proporcionadas pela produção dos hormônios sexuais, que atuam em determinadas áreas do corpo humano e que capacitam o organismo para a reprodução. As diversas mudanças biológicas correspondem à fase inicial da adolescência, a qual é denominada de puberdade. Sendo assim o motivo principal do estudo relacionado ao tema foi buscar esclarecer a existência dos casos de gravidez na adolescência na cidade de Goioerê. No entanto o índice de gravidez na adolescência e de doenças sexualmente transmissíveis vem aumentando ao longo do tempo. Contudo descobrir se tal fato possa estar ocorrendo e se existe uma relação quanto a falhas na educação sexual. O presente trabalho tem por objetivo oferecer alguns conceitos sobre a sexualidade humana e através deste propor um projeto direcionado aos alunos do Ensino Fundamental e Médio. Constatando a falta de conhecimento das adolescentes diante do fato de uma gravidez precoce, visualizando a classe social mais incidente e a influência da educação sexual adquirida nesse meio. Buscando saber o conhecimento dos métodos contraceptivos pelas adolescentes. Observando o envolvimento da sociedade e da família sobre o processo da sexualidade na educação das adolescentes. Portanto, foi realizado um levantamento bibliográfico aprofundado sobre adolescência e as questões relacionadas a esta fase e a respeito da sexualidade no âmbito escolar.

PALAVRAS CHAVE:

Gravidez na adolescência, motivos principais percepções, condições sociais família, sexualidade, métodos contraceptivos e contexto escolar.

ABSTRACT

ANDERSON DE VECHI, Teenage Pregnancy and the School environment in the City of Goioerê. 2015. 50 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Adolescence is a transition phase between childhood and adulthood, which is the object of study in various fields such as Education, Science, Biology and Health. But at this stage of life that occur to the structure of the personality of the physical changes caused by production of sex hormones, which act in certain areas of the human body and enable the body for reproduction. The various biological changes correspond to early adolescence, which is called puberty. So the main study of the subject related to the theme was seeking to clarify the existence of cases of teenage pregnancy in the city of Goioerê. However the rate of teenage pregnancy and sexually transmitted diseases has increased over time. But find out if this fact may be occurring and whether a relationship exists for faults in sex education. This paper aims to provide some concepts about human sexuality and through this propose a project aimed at students of elementary and high school. Noting the lack of knowledge of adolescent girls before the fact of early pregnancy, visualizing the most frequent social class and the influence of sex education acquired in the interim. Seeking to know knowledge of contraceptive methods by adolescents. Noting the involvement of society and the family on the sexuality of the process in the education of adolescents. Therefore, a thorough literature about adolescence and issues related to this phase and about sexuality in schools was held.

KEYWORDS:

Teenage pregnancy, key perceptions reasons, family social, sexuality, contraceptive methods and school context.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Localização geográfica do município de Goioerê Paraná	23
Gráfico 1- Dados sobre o a idade em que ficou grávida	27
Gráfico 2- Dados sobre o grau de escolaridade e verificação se é estudante.	28
Gráfico 3- Dados sobre o período da primeira relação sexual.	28
Gráfico 4- Dados para descobrir se ainda morava com os pais.	29
Gráfico 5- Saber sobre a percepção se a gravidez foi planejada ou indesejada.....	29
Gráfico 6- Saber o comportamento da adolescente diante da gestação.....	30
Gráfico 7- Relação sobre o conhecimento e prevenção das adolescentes.....	30
Gráfico 8- Existência da sexualidade e o relacionamento quando engravidou.	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	07
2.1 BREVE HISTÓRICO A CERCA DA ADOLESCÊNCIA.....	07
2.2 O QUE É SER ADOLESCENTE?	08
2.3 EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS	10
2.3.1 Puberdade.....	11
2.3.2 Doenças Sexualmente Transmissíveis.....	12
2.4 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E MATERNIDADE	13
2.5 RELAÇÕES HUMANAS E CONTEXTO SOCIAL	18
2.6 A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NESTE CONTEXTO...20	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1 LOCAL DA PESQUISA	24
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	25
3.5 ANÁLISES DOS DADOS E AMOSTRA DOS RESULTADOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES	38
ANEXOS	42

1 INTRODUÇÃO

Os desafios impostos ao contexto escolar pelas contradições da sociedade capitalista são inúmeros. A sociedade se modifica e se reestrutura constantemente.

Porém a questão social vai sofrendo diversas metamorfoses e se apresentando em novas expressões de acordo com as suas manifestações culturais adquiridas ao longo do tempo.

No entanto contemporaneamente a gravidez na adolescência, quando ocorrida em famílias cuja situação é de vulnerabilidade social, pode ser incluída nas novas expressões da questão social e cultural. (Gonzaga, Andresa Dalila, 2011, pg. 15)

De acordo com trabalho realizado com as adolescentes, é notável que no cotidiano se faça extremamente importante estabelecer o tema “Gravidez na Adolescência dentro do contexto Escolar”, pois, os adolescentes muitas vezes se sentem perdidos, não são orientados o suficiente quando entram nesta fase da puberdade afloração dos hormônios e na vida reprodutiva no período de sérias transformações, quanto aos perigos que ela pode trazer, bem como quanto as suas inseguranças.

Desta maneira um dos desafios colocado foi contribuir para que o tema seja tratado com mais criticidade pelos profissionais da educação que lidam com adolescentes, neste sentido favorecer e suscitar uma maior discussão para o contexto escolar, no contexto da atuação profissional, visto que o debate acerca do tema é escasso e carente e ainda é um problema recorrente nesta região da cidade de Goioerê e necessitando de uma maior intervenção.

O presente trabalho tem como principal objetivo contribuir na construção de indicadores dos principais motivos ou detectar circunstâncias que levaram as adolescentes inseridas a uma gravidez nesta fase e até que ponto esta situação implicará em mudanças em sua vida como reorganização, reestruturação e identificar de que forma estão lidando com essa nova realidade da maternidade precoce no âmbito escolar.

No entanto diante do contexto escolar identificar quais os conflitos psicológicos encontrados em adolescentes, na presença da gravidez não planejada.

Sensibilizar pais, educadores, comunidade e o grupo alvo sobre os impactos do problema referente à gravidez precoce para o indivíduo, para a família e para o desenvolvimento da comunidade na cidade de Goioerê.

Portanto de acordo com o cenário e os fatos apresentados se faz necessário conhecer, estatisticamente, as causas da gravidez precoce, identificando grupos e setores mais vulneráveis.

Promover e valorizar as atividades de educação e de informação dirigida aos adolescentes objetivando aumentar os conhecimentos nas disciplinas de Ciências e Biologia quanto à vida reprodutiva dos adolescentes.

Porém neste sentido é muito importante que ocorra a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento é necessário que haja uma conexão, para a compreensão dos adolescentes diante do mundo que o cerca, da sociedade a partir das diversas dimensões das Ciências.

No entanto a área de Ciências Humanas, tem como pressuposto a compreensão e apropriação epistemológica da sociedade humana, buscando a compreensão da caminhada da humanidade, a partir da relação entre a totalidade e particularidade.

A partir do trabalho será possível descobrir a percepção das adolescentes sobre a gravidez ainda nesta fase e a relação estabelecida quanto ao contexto escolar realizada na cidade de Goioerê, um pequeno município do interior do estado do Paraná.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO A CERCA DA ADOLESCÊNCIA

Até o início do século XX os estudos a cerca da adolescência eram bastante precários, segundo Freitas (2012) Granville Stanley Hall que, em 1904, apresentou o trabalho Adolescência, sendo um dos primeiros estudiosos a aplicar métodos científicos.

No mesmo sentido, Santrock (2014), reafirma que o fim do século XIX e a primeira parte do século XX viram a invenção do conceito que agora é chamado de adolescência. Ocorre que nesta época os jovens passaram a ser analisados com olhares mais científicos e assim, surgiu à descoberta das mudanças comportamentais.

A evolução dos estudos sobre a adolescência esta interligada com o desenvolvimento familiar, pois grandes estudos surgem no momento em que as crianças e adolescentes passam a influir maiores preocupações aos pais dentro do contexto familiar, tomando assim um maior espaço e dedicação de seus guardiões o que também despertou o interesse dos estudiosos.

No entanto, a maternidade na adolescência também não era foco de estudos e muito menos de preocupações sociais, uma vez que em tempos antigos com a estimativa de vida muito baixa a reprodução humana era extremamente necessária e ocorria de forma precoce.

Bocardi (2003, pag. 39) nos recorda que:

Na antiguidade os contratos de casamento eram lavrados quando a menina se encontrava entre os 13 e 14 anos de idade e, segundo registros históricos, provavelmente era esta a idade da Virgem Maria quando deu à luz.

Com a evolução dos estudos e da sociedade em geral e a expectativa de vida ultrapassando os 70 anos de idade em muitas regiões o período da adolescência passou a ser tratado com maiores cuidados, e a gravidez nessa época preocupa órgãos públicos, sociais e econômicos.

No Brasil as organizações de saúde se manifestam a cerca do tema de forma explícita e acolhedora por volta dos anos 1990, vejamos:

Nos últimos anos, como aumento progressivo e alarmante da gestação em adolescentes, o Ministério da Saúde, com a participação da Secretaria de Assistência à Saúde, Departamento de Assistência e Promoção à Saúde, coordenação Materno-Infantil e Serviços de Assistência à Saúde do Adolescente, elaboraram, em 1993, Manual de Normas de Atenção à Saúde Integral do Adolescente, voltado para a adolescente grávida, em que é enfatizada a assistência ao pré-natal, ao parto, ao puerpério, ao planejamento familiar, a doenças sexualmente transmissíveis e a problemas ginecológicos (BOCARDI, 2003, pag. 38).

O período da adolescência, por ser reconhecido atualmente como um período de grandes mudanças no corpo e na vida dos seres humanos, desperta algumas peculiaridades a cerca da gravidez conforme será explorado a seguir.

2.2 O QUE É SER ADOLESCENTE

O termo adolescência de acordo com Freitas (2012), do latim adolescência; ad: para, em direção a, e *olescere*: forma incoativa de olere, crescer. Bocardi (2003) acrescenta que é o período de vida situado entre a infância e a idade adulta e tem limites imprecisos. Para alguns estudiosos este período não existe, pois ao sair da infância o ser humano já esta na vida adulta, no entanto, os estudos atuais não entendem deste modo.

A adolescência implica num período de mudanças físicas e emocionais considerado, por alguns, um momento de conflito ou de crise. Não podemos descrever a adolescência como simples adaptação às transformações corporais, mas como um importante período no ciclo existencial da pessoa, uma tomada de posição social, familiar, sexual e entre o grupo. Mas a adolescência é definida principalmente pelas transformações psicossociais e a busca de uma identidade autônoma, rompendo com laços familiares de dependência infantil.

Esta busca de autonomia, frequentemente, é acompanhada de comportamentos agressivos e de oposição aos valores familiares e sociais. De acordo com a OMS adolescência é o período compreendido entre os 10 e 19 anos, enquanto que jovem é o indivíduo entre os 15 anos a 24 anos. Por consenso, o termo “pessoa jovem” abrange todos aqueles cujas idades estão compreendidas entre os 10 e 24 anos.

A adolescência, como processo de amadurecimento do ser humano e de desprendimento de seus pais, nem sempre é uma tarefa fácil, dependendo da sociedade e do meio familiar em que se vive, e tem duração variável conforme a cultura e a classe social (BOCARDI, 2003, pag. 41)

Estabelecer um período exato da adolescência é trabalhoso, pois existem variações de acordo com o próprio biótipo do indivíduo assim como as condições sociais e culturas, o que se sabe é que na maioria dos casos inicia-se aos 13 anos de idade. Neste sentido, Tiba (1987), diz que a adolescência é o período de crescimento que se inicia fisicamente com a puberdade e termina quando se atinge a maioridade.

Segundo Corrêa (2007) é na adolescência também que se estrutura a identidade sexual, experiência que traz mais conflitos para os jovens. Todas as mudanças presentes na vida de um adolescente são capazes de provocar conflitos tanto em seu interior quanto na sua vida externa, temos que entender que não há um manual específico para lidar com todas as mudanças, uma vez que estas também variam de acordo com outros fatores pessoais.

Alguns fatores externos que condicionam a diversidade entre adolescentes são: classe socioeconômica; o pertencimento étnico; o nível cultural dos pais; o seu maior ou menor contato com diferentes meios de informação de educação e de comunicação entre outros.

A adolescência é um momento importante para a integração dos jovens, possibilitando a estes adquirirem habilidades e informações para enfrentar futuras decisões. A forma como os adolescentes conduzem sua vida nem sempre condiz com o que os adultos acham mais adequados, pois eles costumam enfrentar os problemas de forma diferente dos adultos.

A adolescência é também um momento de fragilidade, onde se tenta esconder porque se perde a forma, a noção de contorno e de limites.

É um momento de passagem, de trânsito entre a forma que se tinha na infância e uma nova forma que se terá na fase adulta. Adolescência é uma fase de construção da forma adulta, mas atravessar essa fase pode ser mais fácil para uns, mais difícil para outros. Às vezes fica mais fácil quando se pertence a um grupo de amigos. Por exemplo, em uma turma costumam haver troca de informações, de afeto, de planos, ideias e mesmo de intimidades.

Na adolescência, adquire-se o raciocínio abstrato, que permite pensar de modo lógico sobre as ideias e conceitos complexos (RAPPAPORT, 1995). O pensamento e ideias dos pré-jovens começam a amadurecer e assim a visão do mundo em geral se torna algo um pouco mais complexos.

Santrock (2014, pag. 41) ao comentar o estereótipo, isto é, o conceito que a sociedade forma de determinado grupo de pessoas, descreve que:

Para muitas pessoas do século passado, nos Estados Unidos e em outras culturas ocidentais, a adolescência era percebida como um período problemático na vida, mas, conforme o estudo recém descrito, a maioria dos adolescentes não chega nem perto de ser perturbada e problemática como sugere o estereótipo popular.

Isto quer dizer que, ainda que haja uma diferenciação do adolescente, esta fase humana não é capaz de gerar problemas sociais ou até mesmo pessoais, a problemática que é ressaltada neste estudo é a cerca da gravidez precoce, não programada.

2.3 EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS

A questão da sexualidade é uma problemática enfrentada pelo contexto escolar, a qual foi diretamente incluída no plano curricular. Ou seja, de acordo com a ementa educacional da disciplina de ciências, a escola é responsável pela educação dos alunos sobre todo o processo sexual, o aparelho reprodutor, e conseqüentemente os riscos e as doenças existentes.

No entanto no estado do Paraná existem leis que dão o amparo legal para que os professores trabalhem os conteúdos relacionados à sexualidade e a vida reprodutiva seguem as leis que foram criadas para o bem estar e Saúde:

Lei Estadual -18 de Maio de 2009 - Semana de orientação sobre gravidez na adolescência; 1ª semana de maio. Publicado no Diário Oficial nº. 7972 de 18 de Maio de 2009. (Lei 16105 - 18 de Maio de 2009).

Súmula: Institui, no Estado do Paraná, a Semana de Orientação Sobre a Gravidez na Adolescência, na primeira semana do mês de maio.

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º. Fica instituída, no Estado do Paraná, a Semana de Orientação Sobre a Gravidez na Adolescência, na primeira semana do mês de maio.

Art. 2º. Na semana de que trata esta lei serão promovidas campanhas de conscientização, sobretudo nas escolas, sobre os riscos da gravidez na adolescência, bem como sobre a necessidade de acompanhamento médico nesses casos.

Lei 11733 - 28 de Maio de 1997 - Autoriza o Poder Executivo a implantar campanhas sobre Educação Sexual, a serem veiculadas nos estabelecimentos de ensino estadual de 1º e 2º Graus do Estado do Paraná.

Lei 11734 - 28 de Maio de 1997 - Torna obrigatória a veiculação de programas de informação e prevenção da AIDS para os alunos de primeiro e segundo graus, no Estado do Paraná.

Porém no ensino de Ciências é possível trabalhar diretamente os conteúdos e as temáticas que se encontram presentes neste projeto, portanto abrange conteúdos relacionados com o Ensino Fundamental e podendo ser trabalhados também no Ensino Médio, sendo assim temos os seguintes conteúdos sexualidade equilíbrio e saúde: Transformação do corpo humano; Sistema genital masculino; Sistema genital feminino; Da fecundação ao parto; Gravidez na adolescência e os Métodos anticoncepcionais; DSTs; Atitudes e valores para a vida.

Abordar a questão sexual no âmbito escolar se tornou algo de suma importância, não somente para os alunos, mas também para todo o contexto social, pois apenas a educação e esclarecimento sobre o tema é capaz de conscientizar e preparar os jovens e adolescentes para uma vida sexual saudável.

2.3.1. Puberdade

A puberdade é a idade em que surgem os pelos genitais, e no sentido mais amplo é utilizada para denominar o início da adolescência, quando correm modificações não só sexuais, mas também corporais e psíquicas. Segundo Tiba (1987), a palavra puberdade vem do latim (púbis) e significa penugem, pelo.

Esta é a denominação dada à fase em que ocorrem as maiores diferenciações dos sexos femininos e masculinos

No período da adolescência a puberdade esta ligada a produção intensa de hormônios, mas é valido frisar que, além disso, a primeira menstruação e a primeira ejaculação estão ocorrendo mais cedo do que antigamente, aumentando assim, portanto, o período de tempo fértil dos adolescentes.

Por consequência a puberdade feminina, marca o início da vida reprodutiva da mulher, é caracterizada pelas mudanças fisiológicas corporais e psicológicas da adolescência. Antigamente quando as adolescentes tinham a sua primeira menstruação a menarca, porém já iam sendo preparadas para “noivar e casar”, pulando até a fase do namoro, tão importante como período de descobertas mútuas e não de um compromisso formal.

Na puberdade, o interesse sexual coincide com a vontade de namorar e, segundo pesquisas, esse despertar sexual tem surgido cada vez mais cedo entre os adolescentes (Adolescência e Puberdade).

2.3.2. Doenças Sexualmente Transmissíveis

As Doenças Sexualmente Transmissíveis, também denominadas DST ou doenças venéreas, são doenças infecciosas e contagiosas provocadas por bactérias, fungos ou vírus e que se transmitem através da relação sexual.

São doenças causadas por vários tipos de micro-organismos dentre eles se destacam as bactérias, fungos ou vírus que podem se instalarem nos órgãos genitais (no pênis, ânus, vulva e vagina) dos indivíduos do sexo feminino e masculino contaminados.

No entanto se adquire DSTs nas relações sexuais com alguém que já se contaminou.

Muito antigamente as DSTs eram conhecidas como doenças venéreas, de Vênus (doenças do amor). Existem desde muito tempo atrás, mesmo na Bíblia há relatos sobre elas. E ao longo do tempo infelizmente, elas vêm aumentando em todo o mundo.

Desta maneira sabendo dos riscos que os adolescentes podem estar expostos as DSTs cabem às disciplinas de Ciências e Biologia contemplar à abordagem do corpo, informação sobre a anatomia dos órgãos sexuais e seu funcionamento, a prevenção às DST/AIDS e a gravidez não planejada, porém o esclarecimento sobre esses conteúdos é uma fonte de conhecimentos para buscar esclarecer as dúvidas dos adolescentes.

Explicar quais são perigos da atividade sexual precoce prevenção quanto à utilização dos métodos contraceptivos e os riscos de se contrair DST's, além da gravidez na adolescência.

Sendo assim a maioria das DSTs são curáveis. Mas se não forem tratadas adequadamente podem se agravar, atingindo outras áreas do corpo. Muitas pessoas, às vezes por vergonha, tratam as DSTs na farmácia, onde não são bem diagnosticadas e se complicam. Os médicos estão muito mais preparados para tratar as DSTs e não podem fazer nenhum julgamento sobre sua vida, preferência ou prática sexual.

De acordo com os fatos mencionados acima cabe ao professor de Ciências e Biologia oferecerem o encaminhamento e o suporte que se faz necessário a partir da comunicação abordando em forma de diálogo, ou seja, troca de informações através do ouvir e do falar.

2.4 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E MATERNIDADE

A gravidez na adolescência se configura como um grave problema que atinge grandes parcelas crescentes da população brasileira. A principal relação entre a gravidez esta voltada ao abandono da escola, com as óbvias consequências para o futuro destas adolescentes e de seus filhos, é verificada cada vez mais em nosso país.

A ocorrência da gravidez precoce entre adolescentes da cidade de Goioerê tem se mostrado crescente, gerando grande preocupação por parte da área de saúde publica da cidade. A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade na adolescência, com sérias

consequências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nascerão e de suas famílias.

Não acompanhando as mudanças sociais, ainda há mães e pais que não conversam com os filhos sobre o que pensam a respeito do sexo. A gravidez precoce é considerada como um problema de saúde pública no Brasil e também em outros países.

A gravidez na adolescência define-se como aquela que ocorre entre a menarca e os 19 anos. A gravidez na adolescência ocorre em todas as classes, mas os maiores números e problemas mais graves que vem junto com a gravidez, acontecem em populações mais carentes.

Brandão (2006) refere que em geral, os discursos sobre a gravidez na adolescência adquirem um tom alarmista e moralista, associando-se a pobreza, marginalidade social, desestruturação familiar, além de uma série de riscos sociais, médicos e psicológicos para as adolescentes.

São vários os fatores que contribuem para aumentar o problema; a ausência de alternativa de lazer, o que leva o jovem aos bares e a namorar, pois não tem possibilidade de praticar esportes e de ter orientação sexual específica nas escolas.

Os jovens não se sentem á vontade para assumir que tem uma vida sexual ativa ou até mesmo sua opção sexual, o rigor religioso e os tabus morais internos, a família muitas vezes não aceita a gravidez precoce.

A adolescente poderá apresentar problemas de crescimento e desenvolvimento, emocionais e comportamentais, educacionais e de aprendizado, além de complicações da gravidez e problemas de parto. Na verdade a gravidez na adolescência vem sendo uma das principais complicações da atividade sexual.

O contexto familiar tem uma relação direta com a época em que se inicia a atividade sexual. As adolescentes que iniciam vida sexual precocemente ou engravidam nesse período, geralmente vêm de famílias cujas mães se assemelharam a essa biografia, ou seja, também iniciaram vida sexual precoce ou engravidaram durante a adolescência.

É importante salientar que na verdade há um grande número de gestações entre adolescentes, e que estas não se dispõem de informações sobre gravidez interrompida. A partir dessas informações constam que a gravidez passou a atingir faixas etárias cada vez mais jovens imaturas.

Estudos realizados constataam que a iniciação sexual dos jovens tem sido cada vez mais precoce e difere entre homens e mulheres. Diversos fatores estão envolvidos, dentre eles a religião, a escolaridade, a situação de trabalho, além do pouco relacionamento entre os pais e os filhos, à supervisão parental e à estrutura familiar.

Em se tratando da sexualidade e da saúde reprodutiva adolescente consideramos que a noção do outro como sujeito leva a redefinir a relação entre reprodução e desejo, reprodução e parceria conjugal, reprodução e dinâmica geracional, reprodução e responsabilização, reprodução e autonomia/informação considerando a especificidade da adolescência e o olhar da sociedade sobre eles e elas. (BRANDÃO, 2006).

Nos dias de hoje até o termo “ficar” evidenciam que a fase pré-namoro foi ampliada e os jovens podem transitar por relacionamentos que são menos duradouros.

Outro fato evidente é o início cada vez mais cedo das relações sexuais entre os jovens, muitas vezes fruto de empolgações ou do momento. Na verdade esse comportamento nem sempre vem acompanhado de informações sobre o funcionamento do próprio corpo, e também sobre o uso de métodos contraceptivos, e até mesmo o uso correto dos preservativos (camisinha masculina e feminina).

No entanto uma gravidez na adolescência provocaria mudanças maiores ainda na transformação que já vinha ocorrendo de forma natural. Neste caso, muitas vezes a adolescente precisaria de um importante apoio do mundo adulto para saber lidar com esta nova situação.

A utilização de métodos anticoncepcionais não ocorre de modo eficaz na adolescência, inclusive devido a fatores psicológicos inerentes ao período da adolescência.

A adolescente nega a possibilidade de engravidar e essa negação são tanto maior quanto menor a faixa etária. O comportamento sexual do adolescente é classificado de acordo com o grau de seriedade. Vai desde o "ficar" até o namorar. "Ficar" é um tipo de relacionamento íntimo sem compromisso de fidelidade entre os parceiros.

Num ambiente social (festa, boate, shows, danceterias etc.) dois jovens sentem-se atraídos, dançam conversam e resolvem ficar juntos naquela noite. Nessa

relação podem acontecer beijos, abraços, e até uma relação sexual completa, desde que ambos queiram.

O relacionamento é inteiramente descompromissado, sendo possível que esses jovens se encontrem novamente e não aconteça mais nada entre eles de novo. No maior número de vezes o casal começa "ficando" e evoluem para o namoro.

O adolescente tem uma nova prática de relacionamento, que é o famoso "ficar", em que ele conhece o parceiro hoje, inicia um relacionamento e não sabe se vai realmente durar sete semanas, sete dias ou até mesmo sete horas, envolvendo o sexo, sem ter um conhecimento para tal intimidade, para dialogar sobre os métodos de prevenção que eles possam adotar.

Como a atividade sexual da adolescente é geralmente eventual a justificativa de uma grande maioria é o descuido com os métodos anticoncepcionais, então o uso dos meios contraceptivos torna-se inadequado, o que pode levar a uma gravidez precoce. Mas no namoro a fidelidade é considerada muito importante, e o mesmo estabelece uma relação verdadeira com um parceiro sexual.

Mas o adolescente, impulsionado pela força de seus instintos, juntamente com a necessidade de provar para si mesmo sua virilidade e sua independente determinação em conquistar outra pessoa do sexo oposto, contraria com facilidade as normas tradicionais da sociedade e os aconselhamentos familiares, e começa precocemente, o exercício de sua sexualidade.

As atitudes das pessoas são, inegavelmente, estimuladas e condicionadas tanto pela família quanto pela sociedade, e a sociedade tem passado por profundas mudanças e, inclusive aceitando a sexualidade na adolescência e, conseqüentemente, também a gravidez na adolescência.

Portanto, na medida em que os tabus, inibições, tradições e comportamentos conservadores estão diminuindo, a atividade sexual e a gravidez na infância e juventude vêm aumentando constantemente.

A atividade sexual da adolescente é, geralmente, eventual, ou seja, continua justificando para muitas a falta de uso de anticoncepcionais. A grande maioria delas também não assume diante da família a sua sexualidade, nem a posse do anticoncepcional, que denuncia uma vida sexual ativa. Assim sendo, além da falta ou má utilização de meios anticoncepcionais, a gravidez e o risco de engravidar na adolescência podem estar associados a uma menor autoestima.

Uma vez constatada a gravidez, se a família da adolescente for capaz de acolher o novo fato com harmonia, respeito e colaboração, esta gravidez tem maior probabilidade de ser levada a termo normalmente e sem grandes transtornos. Porém, havendo rejeição, conflitos traumáticos de relacionamento, punições, incompreensão, a adolescente poderá sentir-se profundamente só nesta experiência difícil e desconhecida, poderá correr o risco de procurar abortar e sair de casa.

O bem-estar afetivo da adolescente grávida é muito importante para si própria, para o desenvolvimento da gravidez e para a vida do feto. A adolescente grávida, principalmente a solteira e não planejada, precisa encarar sua gravidez a partir do valor da vida que nela habita, precisa sentir segurança e apoio necessários para seu conforto afetivo, precisa dispor bastante de um diálogo, presença constante de amor e solidariedade que a ajude nos altos e baixos emocionais, comuns na gravidez, até o nascimento de seu bebê.

Gravidez na adolescência é, portanto, um problema que deve ser levado muito a sério e não deve ser subestimado, assim como deve ser levado a sério o próprio processo do parto. Este pode ser dificultado por problemas anatômicos e comuns da adolescente, tais como o tamanho e conformidade da pelve, a elasticidade dos músculos uterinos, os temores, desinformação e fantasias da mãe ex-criança, além dos importantíssimos elementos psicológicos e afetivos.

A gravidez na adolescência para além das consequências médicas (incluindo a saúde mental), físicas, psicológicas, educacionais, socioeconômicas e demográficas, traduz-se em consequências negativas na qualidade de vida futura dos adolescentes, com diminuição de suas oportunidades de emprego e carreira profissional.

Mas, no entanto a gravidez na adolescência é amplamente discutida na, mídia, órgãos governamentais e não governamentais. É apontada como um tema polêmico e controverso nos debates de educação e saúde, recebendo diversos qualificativos que permeiam a literatura e ações que envolvem a questão.

Dentre os termos mais frequentes, estão os conceitos de “não planejada”, “indesejada” e “precoce”. Quando considerada não planejada, pode ser entendida como a gravidez resultante de um descuido, aludindo ao comportamento juvenil uma atitude “descompromissada”. Quando trata de não ser desejada, percebe-se que contraria as oportunidades da adolescente, o que contribui para uma análise negativa de vida, ausente de felicidade.

Lima (2004), argumenta:

“Que ao definirmos gravidez como um problema, caracterizando-a como indesejada ou não planejada, marginalizou a questão, e não nos dedicamos a uma análise sobre a simbologia e os significados que a gravidez representa para os jovens. Dessa maneira, algumas concepções sobre a gravidez e maternidade na adolescência são deixadas de lado. À gravidez intitulada de precoce, é dada uma significação de que não ocorre na idade adequada, inferindo que há um momento ideal ou ponto ótimo de maturidade física e psicológica para que ela ocorra”. (LIMA et al., 2004; DIAS e AQUINO, 2006 P. 43.)

Mas há casos em que a adolescência e a gravidez estão tanto relacionadas com a própria sexualidade, entre outros motivos, sendo a conclusão geralmente determinadas pelo fato de serem jovens inexperientes, sendo que o resultado é a gravidez inesperada; assim observa-se também que a maioria das adolescentes se sentem um tanto rejeitadas pela sociedade e por parte dos colegas de escola e amigos ainda quando grávidas diante do fato.

Mas entre outros fatores as jovens até conhecem os métodos contraceptivos, mas não fazem o uso, e em alguns casos quando utilizaram é de forma inadequada o que torna a adolescente vulnerável a gravidez precoce, e o que realmente acontece na maioria dos casos diante da gravidez.

Apesar de obterem muito cedo as informações necessárias de como se preservar da gravidez, muitas não colocaram em prática esse conhecimento, trazendo como resultado uma gestação indesejada.

2.5. RELAÇÕES HUMANAS E CONTEXTO SOCIAL

A relação social possui influência no desenvolvimento do adolescente, podendo esta acelerar ou retardar o desenvolvimento psicológico, biológico, entre outros. O ser humano tende a se adaptar no meio em que vive, do mesmo modo que este meio social se molda de acordo com os costumes das relações humanas que ali estão. A estimulação psicossocial pode exercer efeitos no metabolismo da

formação biogênica que, por sua vez, influenciará o comportamento e as emoções (LUZ, 1999).

No período em que decorre a adolescência, além do desenvolvimento físico, psicológico e social, também é fase de descoberta da sexualidade, na qual se desperta um maior interesse pelo sexo oposto.

Neste momento de descoberta do corpo, ocorre maior aproximação ao sexo oposto desde o primeiro beijo até o namoro.

No entanto não se preocupa muito com a virgindade, esta, que por muito tempo foi reduzida à integridade feminina, o que não é muito questionado pelos jovens na atualidade, o que impossibilita ampliação das informações sobre relação sexual ao mesmo tempo em que isso pode levar à prática inconsequente do sexo sem prevenção.

Porém de acordo com as das profundas transformações que a sociedade vem passando em sua estrutura, a adolescência está acontecendo cada vez mais precocemente e certos conceitos e valores estão sendo mudados e algumas dessas mudanças estão tendo uma maior e melhor aceitação pela sociedade.

Sendo assim um exemplo disso é como a sociedade de hoje, claro com suas exceções, vêem o sexo antes do casamento, o sexo na adolescência e a gravidez na adolescência.

No entanto diante da modernidade em si mudam-se os valores ocorre antecipação da puberdade que por consequência vem fazendo com que as adolescentes iniciem sua vida sexual cada vez mais cedo, o que proporciona consequências imediatas e indesejáveis como, doenças sexualmente transmissíveis à gravidez precoce e indesejada.

Nesse processo de desenvolvimento, para a sociedade são estabelecidos aos adolescentes, normas, valores e comportamentos arraigados na sociedade e que são considerados adequados ao meio social afim de que construam sua personalidade pautada nas condições nas quais são inseridos.

Contudo os diversos grupos socializadores, sendo a família o principal grupo, impõe regras ao adolescente a fim de socializar o adolescente à sociedade. Algumas vezes eles reproduzem o que foi ensinado, mas em outras vezes questionam. Portanto são impostos critérios de socialização ao adolescente, sem muitas vezes considerar que seu desenvolvimento social é determinado pelo contexto social, cultural, econômico no qual se encontra.

2.6. A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NESTE CONTEXTO

De acordo com a disciplina de Ciências e Biologia se faz necessário que o ensino de Ciências propicie também para o desenvolvimento de competências que envolvam essas temáticas sociais, permitindo ao aluno lidar com as informações, compreendê-las, elaborá-las, contestá-las, quando for o caso. Estabelecer a compreensão do mundo e nele agir com autonomia, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos em Ciências; compreender a natureza e a sociedade como uma rede de relações da qual o ser humano é parte integrante, com a qual interage, da qual depende e na qual interfere.

Porém de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e no que se refere à Orientação Sexual, deve-se levar em consideração a sexualidade como algo essencial à vida e ao bem-estar da pessoa, e a temática deve ser trabalhada pelos profissionais relacionando o direito ao prazer com a responsabilidade que é necessária (BRASIL, 2000).

Este documento inclui a Orientação Sexual nas escolas como tema transversal nos currículos. Assim, os profissionais têm referências necessárias para tratar o assunto, a partir de um material que surgiu em debate nacional entre educadores de todas as regiões do país.

No entanto baseado na lei, há na Legislação Brasileira parâmetros que contemplam o trabalho de Sexualidade e Prevenção:

Portaria Interministerial Ministério da Saúde e Ministério da Educação – nº 796 (29 de maio de 1992);

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Lei 9.394/1996; Parâmetros Curriculares Nacionais (1996);
- Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino fundamental e Médio; Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Ministério da Saúde (2005).

No entanto, vale ressaltar, que se a legislação da amparo num lado, por outro, é a qualidade do trabalho e sua aceitação pela sociedade e importância na educação de crianças e jovens, que será a melhor garantia para a realização do trabalho.

Assim desta forma com a liberdade de expressão, o fácil acesso à informação e o desenvolvimento de novas tecnologias contraceptivas trouxeram um

avanço indiscutível para a sociedade moderna, que permite o controle da natalidade, porém por outro lado, trouxeram consigo maior apelo à sexualidade tornando os jovens adolescentes sexualmente mais ativos e com isso aumentando os casos de gravidez na adolescência e por consequência um número maior de doenças.

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes (BRASIL, 2000, p. 73).

Desta maneira, a proposta dos PCN's tem como finalidade estabelecer a parceria entre a escola e a família que são instituições sociais e educacionais. Neste sentido, a ação pedagógica dentro do âmbito escolar ganhará maior integração e apoio da sociedade.

Sendo assim os PCN's enfatizam que, para a aplicabilidade e eficácia do processo pedagógico, se faz necessário compreender a pluralidade de valores. É necessário que a escola tenha um ambiente para a reflexão como parte do processo que envolverá a todos (BRASIL, 2000).

Neste sentido a Orientação Sexual também contribui para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão “sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas” (BRASIL, 2000 p. 79).

Portanto a escola possui a função de reconhecer e valorizar as diferenças, a heterogeneidade das turmas e a diversidade dos processos de construção coletiva e individual do conhecimento e a formação das crianças e dos adolescentes é construída por meio das relações que constituem uma dinâmica social.

Porém é necessário que todos possam ter acesso à informação, ficando claro para os adolescentes que ter relações sexuais são saudáveis, mas que para que eles possam exercer esse direito devem estar conscientes de eventuais consequências que irão implicar no futuro como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e suas consequências.

De acordo com os PCN's a proposta da Orientação Sexual em âmbito escolar é fazer com que os adolescentes entendam o comportamento da sociedade, permitir ao adolescente ampliar seu conhecimento e suas ações, construir uma opinião a respeito (BRASIL, 2000).

De fato é necessário discutir com os adolescentes as questões que estão relacionadas ao planejamento familiar e sexualidade.

Mas dentro desse contexto se faz necessário, sendo relevante a implementação de estratégias que permitam aos adolescentes um espaço de aprendizagem sobre sua saúde sexual e reprodutiva, sem prejuízo de valor ou moralidade, proporcionando escolhas saudáveis e um desenvolvimento que leve a uma vida plena em harmonia.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterização da à área de estudo sobre a gravidez na adolescência localiza-se em Goioerê, um município de médio porte que está situado na região Noroeste do estado do Paraná. Suas coordenadas geográficas são: Altitude 505 m, Latitude 24°, 11' 06" e Longitude 53°, 01'40" W-GR. (IBGE, 2000).

Segundo o IBGE (2010), Goioerê possuía 29.018 habitantes, densidade demográfica: 51 habitantes/km². Sua extensão territorial é de 564 Km² e os municípios limítrofes são: Rancho Alegre d'Oeste, Quarto Centenário, Janiópolis, Moreira Sales, Mariluz e Formosa do Oeste.



Figura 1: Localização geográfica do município de Goioerê-PR

Fonte: MuniNet (<http://www.ipardes.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5>)

Foram realizadas entrevistas com as adolescentes da cidade de Goioerê, sendo um total de quinze uma pequena amostra, que tiveram seus filhos durante o período da adolescência e cuja entrevistada são alunas ou foram estudantes do Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga. A abordagem foi individual, sendo apresentado o questionário e esclarecendo que sua identidade não será exposta, lhes deixando à vontade se não quiserem responder ao questionário.

Através da pesquisa empírica e do levantamento dos dados existentes no Centro de saúde e na Secretaria de Saúde da cidade (estatístico), identificou-se padrão socioeconômico, estrutura familiar, histórico, etc.

O propósito foi conhecer e descobrir os principais motivos pelo qual acontece a gravidez na adolescência, entre outras coisas, quais as percepções que as adolescentes têm sobre a gravidez precoce. A fim de saber quais os principais problemas enfrentados diante da gravidez, entre as entrevistadas algumas características estão associadas á problemas sociais, então foi feita uma análise quantitativa/comparativa dos dados obtidos.

Os adolescentes com tantas informações sobre métodos contraceptivos, ainda se deparam com uma gravidez não desejada, e que provavelmente provocam sérios problemas psicológicos.

Pode-se verificar que na maioria dos casos as adolescentes grávidas sabem o que são os métodos contraceptivos, mas muitas desconhecem sobre a forma de sua utilização adequada.

Foi pesquisado junto à Secretaria Municipal de Saúde de Goioerê, sobre as grávidas adolescentes. Dados estes que permitiram traçar um perfil de como estão os índices de gravidez na adolescência no município. Sendo assim no ano de 2014 com 56 gestantes adolescentes e no período de 01/01/2015 á 03/11/2015 com 62 adolescentes grávidas.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino do município de Goioerê sendo no Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga que possui o Ensino fundamental Médio e profissional, localizado no seguinte endereço Rua Dr. Rosalvo G. de Melo Leitão, Nº - 1.135, Goioerê Paraná.

Os dados sobre as grávidas adolescentes também foram coletados na área da saúde para comprovar os casos de ocorrência significativa da gravidez no período da adolescência ocorridos no ano de 2014 e 2015 e esses dados foram obtidos na Secretaria Municipal de Saúde de Goioerê que se encontra no endereço Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto no Bairro Santa Casa.

3. 2 TIPO DE PESQUISA

É uma pesquisa investigativa a fim de coletar informações pertinentes ao assunto abordado, bem como conscientizar os adolescentes.

Gravidez na adolescência, sexo e sexualidade não deve ser vista como o maior erro da vida, mas sim algo a ser discutido com muita atenção no dia a dia.

Pesquisa empírica com o levantamento dos dados existentes no Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga e também coleta de dados na Secretaria de Saúde da cidade, estatístico, identificar padrão socioeconômico, estrutura familiar, histórico, etc.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram realizadas entrevistas com 15 adolescentes da cidade de Goioerê, que tiveram seus filhos durante o período da adolescência.

A abordagem foi individual, sendo apresentado o questionário contendo 17 questões e esclarecendo que sua identidade não será exposta, e lhes deixando à vontade se não quiserem responder ao questionário.

3. 4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A partir do levantamento dos dados existentes de gravidez no Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga e baseado nas informações obtidas mediante a Secretaria de Saúde do município estatística da quantidade de gravidez na adolescência ocorrida no período de duração do projeto no ano de 2014 e 2015.

Aplicou-se um questionário com alternativas relacionadas ao tema Gravidez na adolescência e o contexto escolar para descobrir o grau de conhecimento das adolescentes e suas percepções relacionadas ao tema, sendo com questões diretas e alternativas simples e esclarecendo que sua identidade não será exposta, e lhes

deixando à vontade se não quiserem responder ao questionário onde a entrevistada pode responder as questões.

Os dados da pesquisa foram analisados para nortear as questões que foram abordadas durante o trabalho.

Posteriormente, aconteceram as análises dos dados obtidos e a elaboração dos gráficos representando em forma de porcentagem as questões que são relevantes e pertinentes de acordo com o tema do trabalho.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS E AMOSTRA DOS RESULTADOS

Os dados foram analisados através de gráficos que demonstram a porcentagem das adolescentes e suas percepções sobre a gravidez baseado na observação das respostas das questões e mediante o comportamento apresentado pelas entrevistadas.

As análises dos dados obtidos, realizados por números e qualitativa, que tem por objetivo analisar os aspectos mais relacionados com a gravidez na adolescência manteve-se uma relação com as perguntas com maior grau de afinidade com os motivos relativos a fatos da gravidez e a adolescência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análise dos dados estatísticos, da pesquisa e as informações obtidas, referentes às causas da gravidez durante o período da adolescência.

Para saber a realidade das grávidas adolescentes foi pesquisado junto Secretaria Municipal de Saúde de Goioerê, sobre grávidas adolescentes. Dados estes que se permitiram traçar um perfil de como estes índices de gravidez na adolescência estão ocorrendo no município de Goioerê.

Através dos resultados apresentados no Gráfico 1, é possível verificar que a gravidez tem ocorrido na fase da adolescência. Porém está fase da vida define o comportamento sendo um processo de transformação.

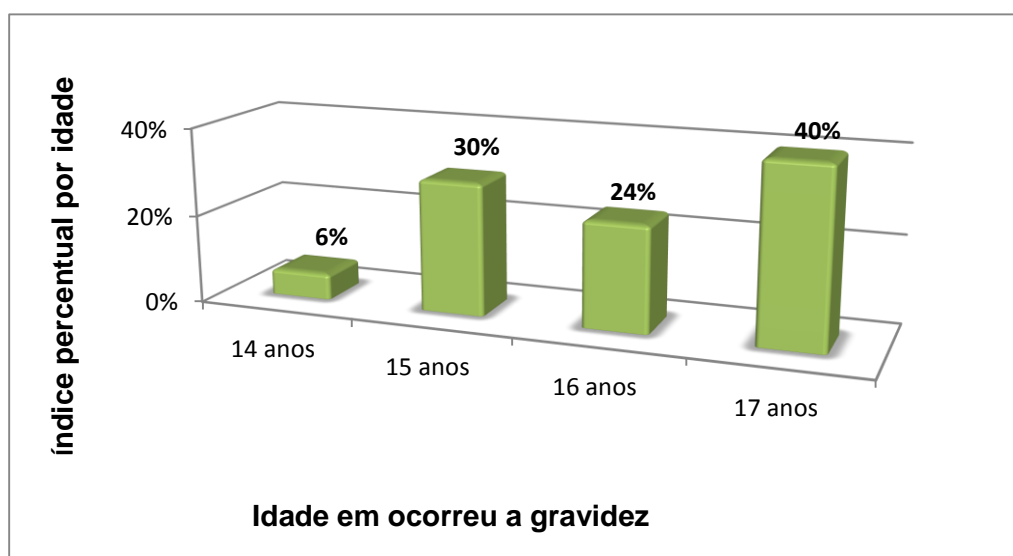


Gráfico 1. Dados sobre o a idade em que as adolescentes engravidaram.

No Gráfico 2, percebe-se que na maioria dos casos de gravidez na adolescência as envolvidas na entrevista não voltam à escola.

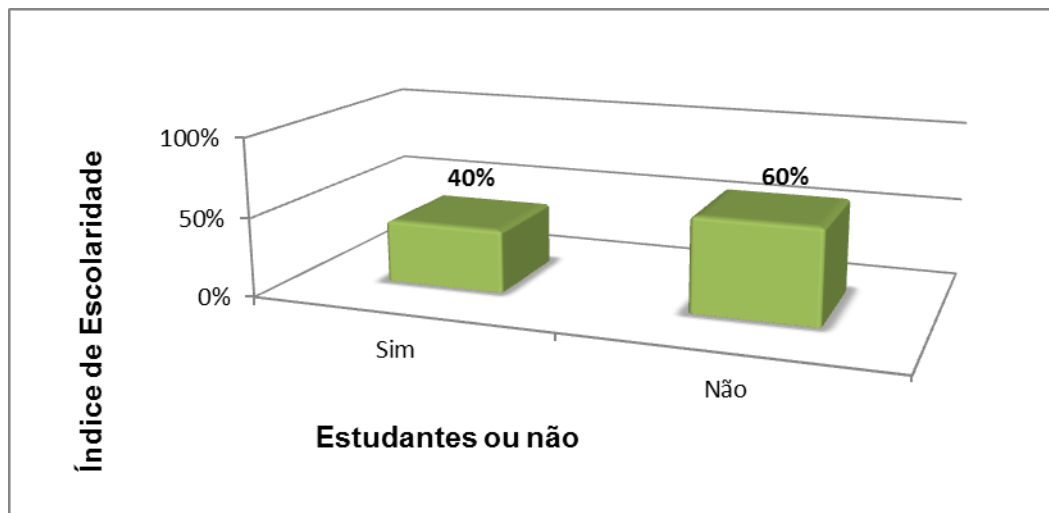


Gráfico 2. Dados sobre o grau de escolaridade e verificação se é estudante.

Através do Gráfico 3, é possível verificar que as adolescentes iniciam a vida sexual precoce e ainda muito cedo.

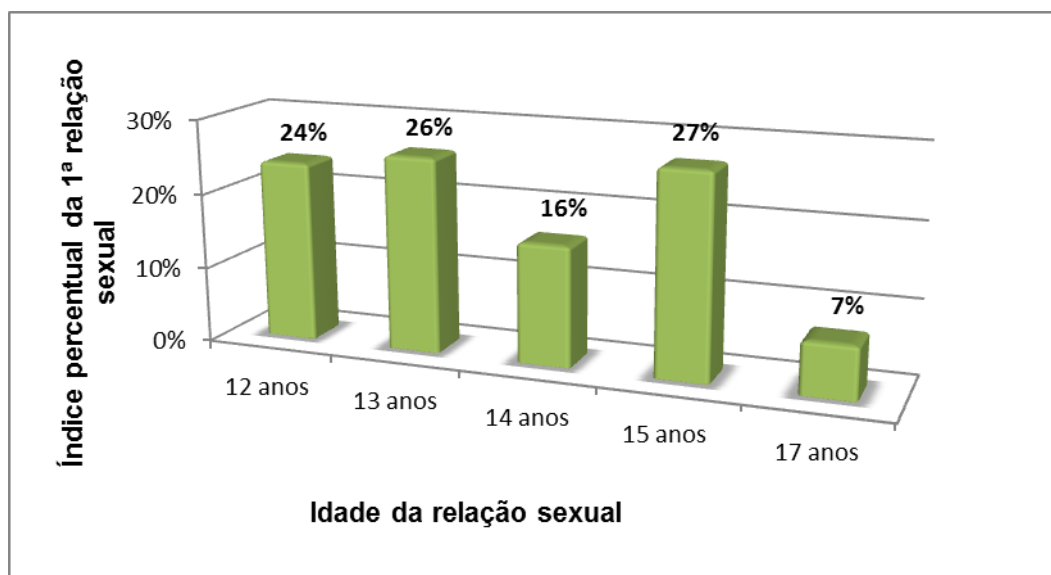


Gráfico 3. Dados sobre o período da primeira relação sexual.

A Gráfico 4 mostra que mais da metade das adolescentes que se encontraram grávidas estavam morando com a própria família.

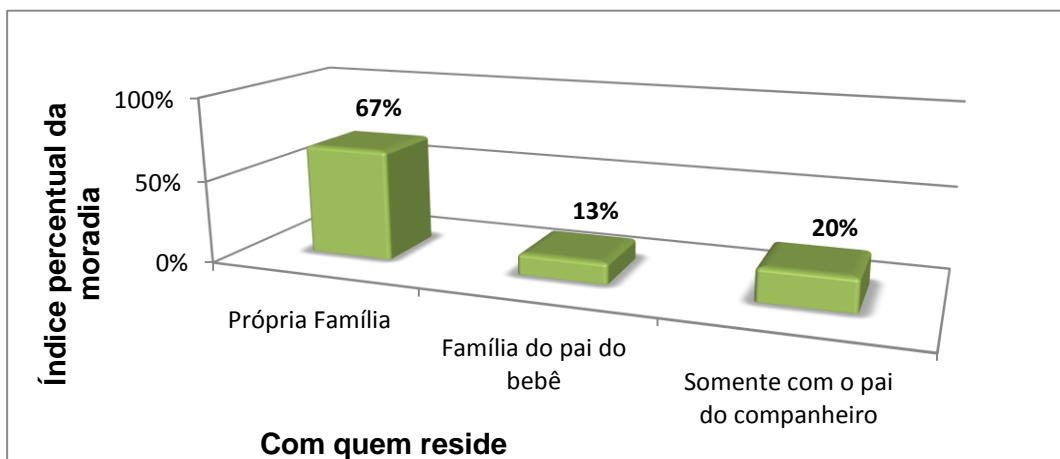


Gráfico 4. Dados para descobrir se ainda morava com os pais.

A Gráfico 5 mostra que mais da metade das adolescentes que se encontraram grávidas teve sua gravidez de forma indesejada.

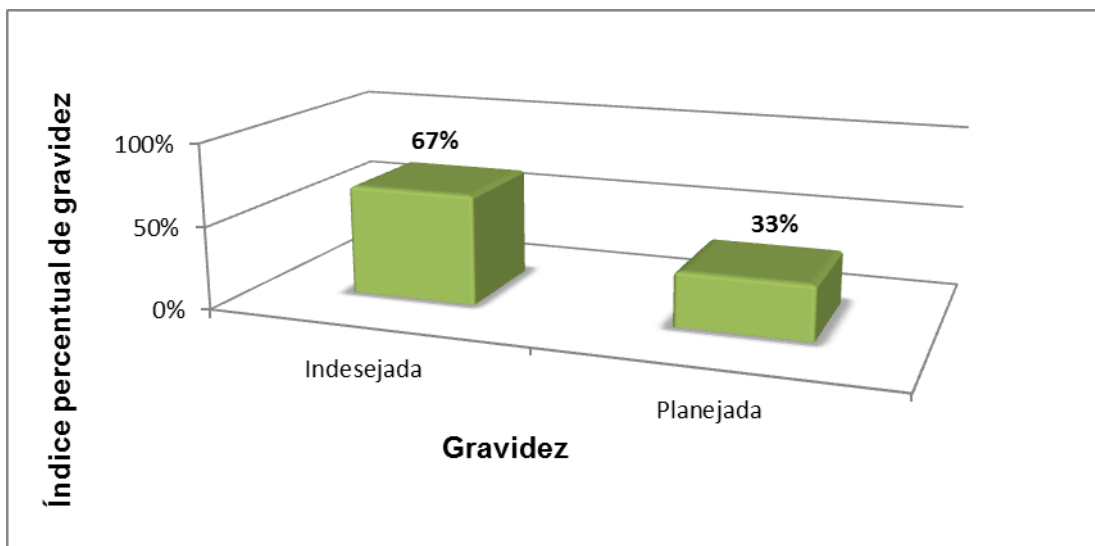


Gráfico 5 . Saber sobre a percepção se a gravidez foi planejada ou indesejada.

No Gráfico 6, quase 100% não sentiram vontade de interromper a gestação mesmo sabendo que a vida iria mudar totalmente.

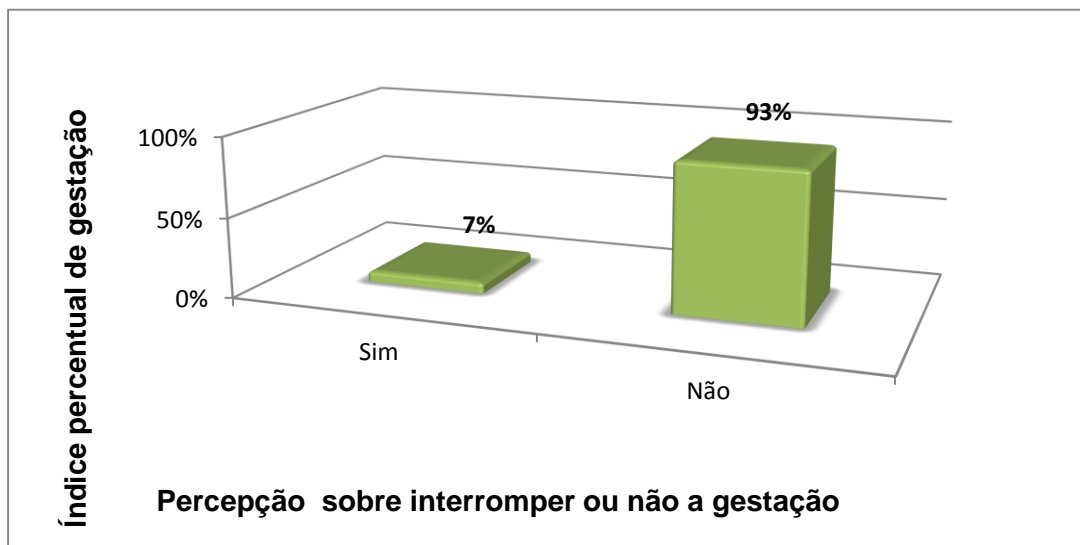


Gráfico 6. Saber o comportamento da adolescente diante da gestação.

Conforme demonstra o Gráfico 7, mais da metade das adolescentes não utilizam métodos contraceptivos e não se previnem durante as relações sexuais.

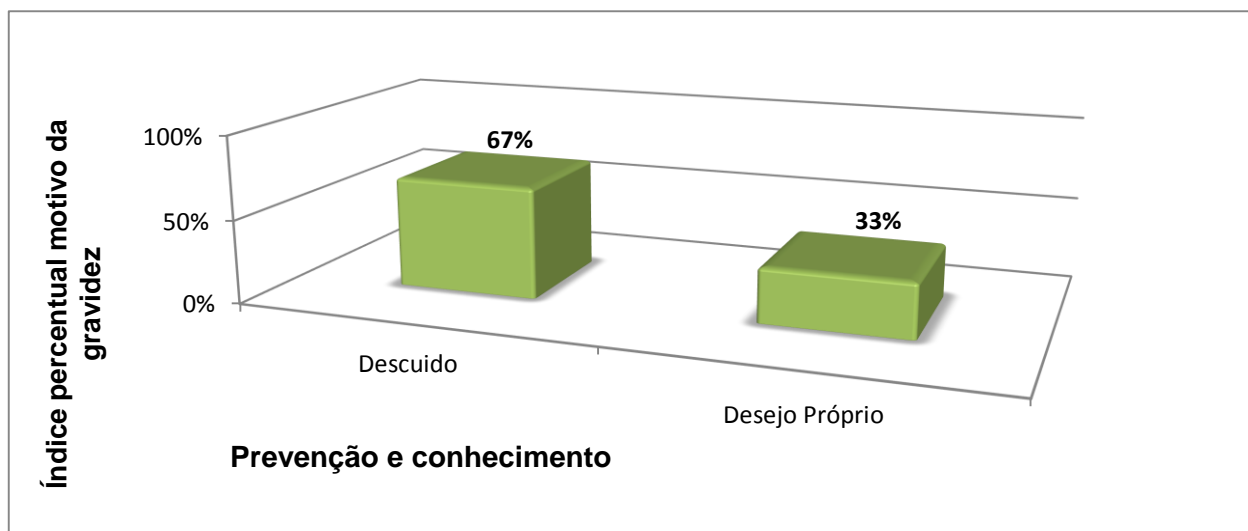


Gráfico 7. Relação sobre o conhecimento e prevenção das adolescentes.

De acordo com observação à Gráfico 8, totalizando 40% das adolescentes, possuíam um relacionamento sério quando engravidaram, sendo assim foi possível verificar que 60% se encontravam em um relacionamento sem compromisso.

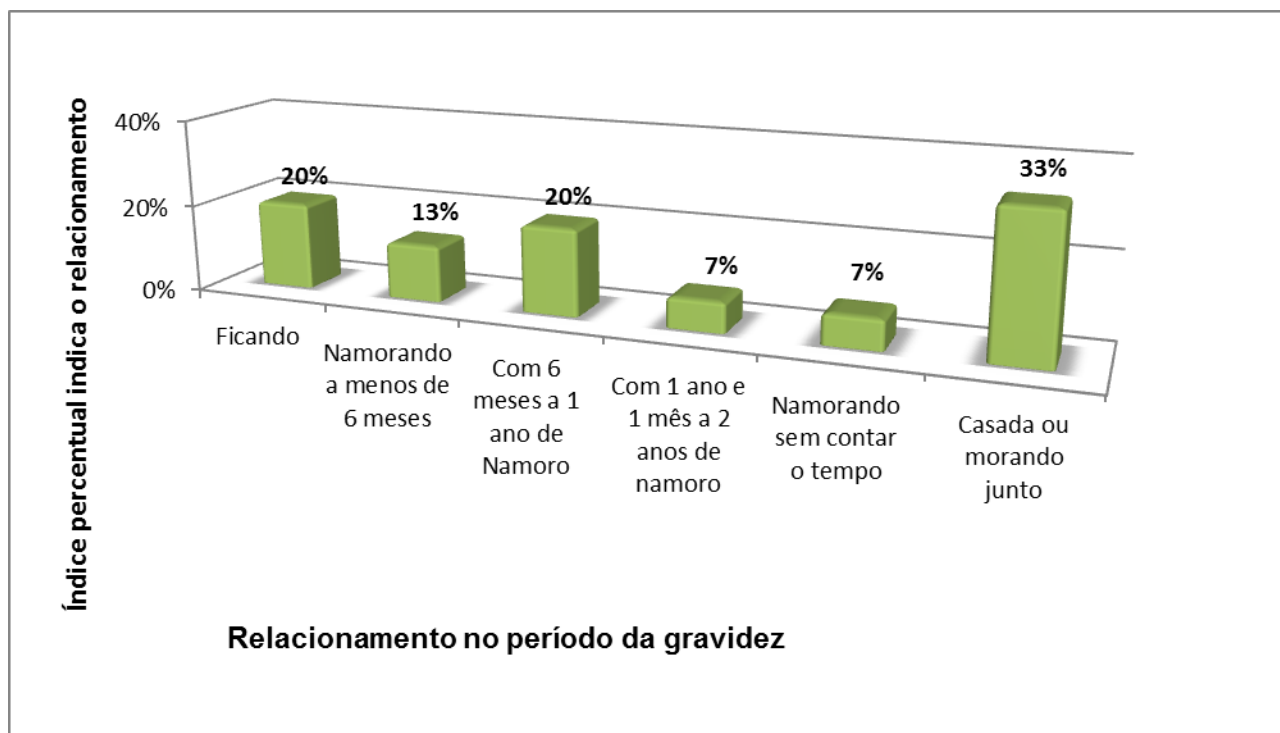


Gráfico 8. Existência da sexualidade e o relacionamento quando engravidou.

A gravidez não planejada ainda existe nos dias atuais e é recorrente na nesta fase da vida das mulheres mais jovens e principalmente na adolescência.

Porém desta forma a sociedade se modernizou; as mulheres vislumbraram diferentes perspectivas de vida. No entanto, tais avanços não impediram que, apesar da divulgação da existência de métodos contraceptivos bastante seguros, a cada ano que se passa há mais jovens que engravidem numa idade ainda mais cedo e se encaixam nesta faixa etária que abrange a fase de adolescência.

Existe uma série de fatores que contribuem para o aumento da incidência de gestantes adolescentes.

Portanto de acordo o autor Brandão (2006) refere que em geral, os discursos sobre a gravidez na adolescência adquirem um tom alarmista e moralista, associando-se a pobreza, marginalidade social, desestruturação, familiar, além de uma série de riscos sociais, médicos e psicológicos para as adolescentes.

O baixo nível socioeconômico é um deles porque, a gravidez representa oportunidade de ascensão social. Além disso, a baixa escolaridade também pesa nesse contexto, porém sabe-se muito pouco sobre a própria vida reprodutiva.

Isso nos permite pensar que se tivessem continuado a estudar e a receber estímulos pedagógicos e culturais como acontece com as meninas de classe social mais abonada, talvez nem pensassem numa gestação, porque de uma forma ou outra, a escola representa um fator de proteção e de aprendizado para elas.

Outro fator que poderia ser pontuado é a desestruturação familiar, observa-se que nessas adolescentes que ficaram grávidas possuem de certa maneira dificuldade de relacionamento sendo menos duradouros.

Segundo o autor (BRANDÃO, 2006). Em se tratando da sexualidade e da saúde reprodutiva adolescente consideramos que a noção do outro como sujeito leva a redefinir a relação entre reprodução e desejo, reprodução e parceria conjugal, reprodução e dinâmica geracional, reprodução e responsabilização, reprodução e autonomia/informação considerando a especificidade da adolescência e o olhar da sociedade sobre eles e elas.

Nos dias de hoje até o termo “ficar” evidenciam que a fase pré-namoro foi ampliada e os jovens podem transitar por relacionamentos que são menos duradouros.

Sendo assim de acordo com ponto de vista biológico, para o autor (BRANDÃO 2006), destaca como outro fator importante à menarca, ou seja, a primeira menstruação que vem ocorrendo cada vez mais precocemente, graças talvez à melhora da alimentação.

Antigamente as meninas menstruavam em média aos 17 anos, mas nos dias atuais, a média é 12 anos e a idade e vem baixando sistematicamente o que, de certa forma, pode favorecer o início precoce da atividade sexual.

Perante aos fatos estabelecidos e impostos pela sociedade acontece que o papel da mulher na sociedade atual mudou, por isso, a gravidez precoce chama muito a atenção. E sendo assim de fato espera-se que a adolescente estude, mais trabalhe e não que engravide e tenha filhos de forma precoce.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais consequências que foram vistas são do ponto de vista individual, da família e da sociedade em geral. A rejeição na sociedade por parte dos colegas de escola e amigos é agravada muitas vezes pelo fato de uma ausência assumida de paternidade, aliada ao peso do assumir sozinha a maternidade, são algumas das consequências que se refletem fundamentalmente na adolescente em si.

A partir da análise dos dados estatísticos, da pesquisa e as informações obtidas, referente às causas da gravidez na adolescência acaba-se tendo a conclusão de que apesar das adolescentes obterem as informações necessárias de como se utilizar os métodos contraceptivos e se preservarem contra DSTs e da gravidez indesejada, porém não coloca em pratica esse conhecimento. Tendo como resultado uma gestação indesejada.

Constatou-se que mesmo com pouca idade a maioria é contra o aborto e com todas as dificuldades estão conformadas com sua gestação e tomam os devidos cuidados com seu bebê durante o período gestacional como exemplo o pré-natal. Sob análises e reflexões constatou-se que as adolescentes obtêm muito cedo as informações necessárias de como se preservar da gravidez, porem não colocando em prática esse conhecimento, trazendo como resultado uma gestação indesejada.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-14724.

Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (Jan/2006).

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventudes e sexualidade.** Brasília: UNESCO, 2004. 428 p.

ABERASTURY, A. **Adolescência.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1988

AQUINO, J.G. **Sexualidade na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas.** São Paulo: Summus, 1997.

BENFAM. **Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS).** Rio de Janeiro: 1996 182 p.

BRANDÃO, Elaine. **Gravidez na adolescência:** uma revisão bibliográfica. In: Heilborn, Maria et al. O Aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. [S.I.]: Fiocruz, 2006 p. 63-94.

Brandão, E. R. & Heilborn, M. L. (2006). **Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro,** Brasil. Caderno de Saúde Pública, 2(7), 1421-1430.

BRASIL. **Lei Nº 6.202.** de 17 de Abril de 1975. 2000. **Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares pelo Decreto nº 1.044,** de 1969. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1970-1979/L6202.htm>. Acesso em: 30/10/20015.

BOCARDI, M. I. B. (2003) **Gravidez na Adolescência:** O Parto Enquanto Espaço do Medo. São Paulo: Arte & Ciência; Marília, São Paulo: Ed. UNIMAR. 2003. P 38 – 41

CHIPKEVITCH, E. (1994) – **Puberdade & Adolescência: Aspectos biológicos, clínicos e psicossociais**– São Paulo: Roca.

CALDAS, D. **Comportamento, Sexualidade e Mudança**. São Paulo: Senac, 1998.

CAMARGO, A. M. F.; RIBEIRO, C. **Sexualidade(s) e Infância(s): a sexualidade como um tema transversal**. São Paulo: Moderna.2000.

CRAWFORD, M. **Sexo sem Tabus**. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2006. CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

CORRÊA, Beatriz. **Conversando sobre saúde com adolescentes** – Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2007.

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) Em Conselho Nacional dos Direito da criança e do Adolescente – CONANDA (2004). Estatuto da Criança e do Adolescente Lei 8.069/90 p.19-20.

FRIZZO, Giana Bitencourt; KAHL, Maria Luiza; OLIVEIRA, Ebenézer Aguiar. **Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência**. Psico, [S.l.], v. 36, n.1, jan./abr., 2005, p. 13-20.

FIGUEIRÓ, M.N.D. **Educação Sexual: Retomando uma Proposta, um Desafio**. 2 ed. Londrina: Eduel, 2001

GHERPELLI, Maria Helena Brandão Vilela. **A educação preventiva em sexualidade na adolescência**. Série Idéias, n. 29, São Paulo: FDE, 1996, p. 61-72.

GAVIDIA, V. **A construção do conceito de transversalidade**. In: ÁLVAREZ, M. N. et al. **Valores e temas transversais no currículo**. Tradução por Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 15-30. (Inovação Pedagógica, v. 5).

GODINHO, R. A. et al. **Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?** Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, abril 2000, p. 25-32.

GOTO, Angélica França. **A educação sexual na escola**. Poésis, Tubarão: [s.n.], v. 2, n. 4, jul/dez 2000, p. 39-59.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Sexo e reprodução – adolescência: grandes descobertas**. 13. ed. São Paulo: Ática, 1999.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Secretaria de Estado e Planejamento e Coordenação Geral, **Informações Municipais**. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5>> Acesso em 03 de setembro 2015.

KNOBEL, M., 1984. **Adolescência e sexualidade**. Rev. Inst. Psicol. PUCCAMP; 1:57-75.

LIMA, DIAS e AQUINO, Celian Tereza Baptista et al. **Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação**. Rev. Bras. Maternal. Recife, v. 4, n. 1, jan./mar., 2004 71-83, 2006 p. 68-73.

LUZ, ANNA MARIA HECKER. Título: **Mulher adolescente: sexualidade, gravidez e maternidade**. Fonte: Porto Alegre; EDIPUCRS; 1999.

MONICO, Andréia Graziela Ferreira; NASCIMENTO, Luciana Loureiro Ribeiro. **O direito de permanência e o enfrentamento da evasão escolar de adolescentes grávidas no Ensino Fundamental**: um estudo de caso em uma escola pública de Vila Velha. [Monografia] Vila Velha: Campanha Nacional das Escolas da Comunidade. Faculdade Cenecista de Vila Velha, 2009.

MINAYO, Maria. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

PASSOS, M.R.L. et.al. **Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Se Educar, dá para evitar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Encarando a Adolescência**. São Paulo-SP: Editora Ática S.A., 1995.

SANTROCK, J. W. (2014). **Adolescência (14. ed.)**. Porto Alegre, RS: AMGH. 2014. P 41.

SANTROCK, JOHN W.. **Adolescência. 8 ed.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2003.

TIBA I. **Puberdade e adolescência**. São Paulo: Agora; 1987.

TIBA, IÇAMI. **Sexo e adolescência. São Paulo: Mica. Puberdade e adolescência: desenvolvimento biopsicossocial**. São Paulo: Agora. Adolescência: o despertar do sexo. São Paulo: Gente.5. ed. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática, 1991.

TIBA,IÇAMI. **Adolescência: O despertar do sexo – um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações**. São Paulo: Editora Gente, 1994.

CONSULTA SOBRE AS LEIS ESTADUAIS: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2015. Disponível Em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=553> acesso em 02/11/2015.

CONSULTA NO SISTEMA ESTADUAL DE LEGISLAÇÃO: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2015. Disponível Em:

<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarato.do?action=exibir&codato=36550&indice=1&totalregistros=1> acesso em 02/11/2015.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Secretaria de Estado e Planejamento e Coordenação Geral, **Informações**

Municipais. Disponível em:

<http://www.meumunicipio.org.br/meumunicipio/municipio/410860#analise-geral>

APÊNDICES

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA DAS ADOLESCENTES**

Data: ___/___/___

O questionário é parte da pesquisa “**Gravidez na adolescência e o contexto escolar na cidade de Goioerê**”. OBSERVAÇÃO- Leia com atenção as orientações abaixo:

Este questionário é composto por 17 questões.

Leia as perguntas com tranquilidade e muita atenção.

1- Quantos anos você tem? _____ anos

2- Com quantos anos você engravidou? _____ anos

3- Com quem estava morando quando engravidou?

Própria família

Família do pai do bebê

Somente com o companheiro

Outro. Quem? _____

4- Atualmente, você está morando com quem?

Própria família

Família do pai do bebê

Somente com o companheiro

outro. Quem? _____

5- Você está estudando?

não porque? sim. Em qual série? _____

6- Qual é a idade do pai do seu bebê? _____ anos

7- Você está trabalhando atualmente?

() não porque? () sim. Qual atividade exerce?

8- Atualmente, você está:

() sem companheiro () namorando () casada () morando junto () ficando

9-Você sentiu vontade de interromper a gravidez?

() não () sim

10- Com quantos anos você menstruou?

() 8 anos () 10 anos () 12 anos () 14anos () 9 anos () 11 anos () 13 anos () 15 anos

11- Com quantos anos você teve a sua primeira relação sexual?

() 8 anos () 12 anos () 16 anos () 9 anos () 13 anos () 17 anos () 10 anos () 14 anos () 18 anos () 11 anos () 15 anos () 19 anos

12- A sua gravidez foi :

() indesejada () planejada

13- Porque você acha que engravidou?

() descuido () desejo próprio () falta de informação
() descuido e falta de informação () outro

14- Quando engravidou você estava:

() ficando
() namorando a menos de 6 meses
() com 6 meses a 1 ano de namoro
() com 1 ano e um mês a 2 anos de namoro
() com mais de 2 anos de namoro
() namorando sem contar o tempo
() casada ou morando junto

15- Defina em poucas palavras como você se sente em relação às mudanças ocorridas na sua vida, depois da gravidez. _____

16- Defina o que significa para você:

Gravidez _____

Ser mãe _____

Cuidar de um bebê _____

Família _____

Sexo _____

Virgindade _____

Amor _____

Parto _____

17- O que mais marcou a sua vida durante todo o decorrer de sua gravidez? _____

ANEXOS



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE
DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS - DAPES
COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE DAS MULHERES**

RELATÓRIO PRÉ-NATAL - ACOMPANHAMENTO DE GESTANTE

Gestor Municipal

Período: 01/01/2014 a 31/12/2014

Informações do Estabelecimento											
UF	Nome do Município	Código do Município	Total Estabelecimento			Total de Gestantes Cadastradas					
PR	GOIOERÉ	410660	8			56					
Raça/Cor											
Amarela		Branca	Indígena	Parda	Preta	Sem Informação					
6		29	0	13	7	1					
Idade											
Menor que 10		de 10 a 14 anos	de 15 a 19 anos	de 20 a 24 anos	de 25 a 29 anos	de 30 a 34 anos	Acima de 34 anos				
0		0	56	0	0	0	0				
Gestantes Cadastradas											
6 ou mais consultas		acompanhadas com 6 ou mais consultas		* acompanhadas com IG até 20 semanas que realizaram exames		captadas até a 12ª semana de gestação		acompanhadas até a 40ª semana de gestação			
43		0		0		33		0			

Fonte: SISPRENATAL/PRÉ-NATAL

usuário: PATRICIA MARIA DA SILVA DE GODOI

Só será contabilizada a gestante que realizar todos os 5 exames da lista de indicadores: Hemograma, VDRL, Glicemia, Urocultura, HIV

Data: 03/11/2015 19:46



ANEXO - B

Página: 1



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE
DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS - DAPES
COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE DAS MULHERES

RELATÓRIO PRÉ-NATAL - ACOMPANHAMENTO DE GESTANTE

Gestor Municipal

Período: 01/01/2015 a 03/11/2015

Informações do Estabelecimento											
UF	Nome do Município	Código do Município	Total Estabelecimento			Total de Gestantes Cadastradas					
PR	GOIOERÉ	410860	8			62					
Raça/Cor											
Amarela		Indígena	Parda	Preta	Sem Informação						
10	32	0	13	3	4						
Idade											
Menor que 10		de 10 a 14 anos	de 15 a 19 anos	de 20 a 24 anos	de 25 a 29 anos	de 30 a 34 anos	Acima de 34 anos				
0	0	62	0	0	0	0	0				
Gestantes Cadastradas											
6 ou mais consultas		acompanhadas 6 ou mais consultas		* acompanhadas com IG até 20 semanas que realizaram exames		captadas até a 12ª semana de gestação		acompanhadas até a 40ª semana de gestação			
25	6	1		41		32					

ente: SISPRENATAL/PRÉ-NATAL

suário: PATRICIA MARIA DA SILVA DE GODOI

Só será contabilizada a gestante que realizar todos os 5 exames da lista de indicadores: Hemograma, VDRL, Glicemia, Urocultura, HIV

Data: 03/11/2015 19:49



ANEXO - C



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Especialização em Ensino de Ciências - EaD
 Campus Medianeira



Medianeira, 01 de setembro de 2015.

CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

Prezado(a) Senhor(a) Diretor(a) Vimos por meio desta apresentar-lhe o(a) estudante: Anderson de Techi

portador da cédula de identidade R.G. 85725025, residente à Avenida Curitiba 150, fone: (44) 98348296,

regularmente matriculado(a) no CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS da UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS MEDIANEIRA – UTFPR-MD no Polo Goiere em parceria com a UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB.

Solicitamos a concessão para a realização da pesquisa de campo necessária para o desenvolvimento de sua Monografia de conclusão de curso que tem como título: Gravidez na adolescência e o contexto escolar na cidade de Goiere,

sob a orientação do Prof(a) Neusa Idick Scherpinski.

Colocamo-nos à disposição de V. S^a. para quaisquer esclarecimentos. Atenciosamente,

Adenir José Santana
 Res. n.º 6012/2011 - DOE n.º 8625 de 06/01/2011
 Diretor

Ismael Laurindo Costa Jr.

Adenir José Santana
 Res. n.º 6012/2011 - DOE n.º 8625 de 06/01/2011
 Diretor

ADRIANO ANTONIO LACERDA BRAGA

Ensino Fund. Médio e Profissional
 R. Dr. Rosalvo G. de Melo Leitão, 1135
 Jardim Curitiba - Fone: (44) 3522-1584
 CEP 87360-000
 Goiere - Paraná

Coordenação do Curso de Esp. em Ensino de Ciências - EaD